

Bancos credores sob suspeita de fraude

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Serviço do Imposto de Renda (IRS), dos Estados Unidos, suspeita que o Governo brasileiro participou de uma fraude fiscal em cumplicidade com bancos americanos. Segundo as investigações feitas até aqui, tal procedimento — que envolvia o fornecimento de recibos “frios” — fazia com que, na prática, parte da dívida externa do Brasil fosse paga pelos contribuintes americanos.

Já foram rastreados papéis correspondentes a pelo menos US\$ 300 milhões movimentados de maneira duvidosa. A operação era simples, segundo os técnicos que investigam o caso: ao pagar juros da dívida externa aos banqueiros, o Brasil dava parte em dinheiro e o restante em “recibos fantasmas” de Imposto de Renda, segundo o IRS. Com isso, os bancos abatiam impostos nos EUA, alegando que não poderiam ser duplamente taxados. Ao receber do Tesouro

americano um crédito equivalente ao imposto supostamente pago ao Brasil, recuperavam a outra parte da dívida brasileira. A denúncia, publicada ontem pelo “Washington Post”, seria apenas a ponta de um iceberg.

— Até o momento não conseguimos confirmar se os bancos de fato pagaram algum imposto no Brasil. Até aqui a impressão é de que os recibos eram, de fato, fantasmas — disse ao GLOBO um funcionário do IRS.

Os técnicos investigam operações desse tipo feitas pelo Riggs National Bank, de Washington. Mas já anteciparam que esse é um “caso teste”, o primeiro de uma longa fila de processos a serem abertos. Um dos bancos envolvidos seria o maior dos EUA, o Citibank, líder do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil e maior credor do país.

Um porta-voz do Citibank negou-se a comentar a respeito. Funcionários do fisco, porém, adiantaram que estão solicitando àquele banco cópias dos documentos referentes às negociações entre os bancos e o Brasil, para saber se faziam menção aos

“recibos fantasmas”. Executivos do Citibank, inclusive seu vice-presidente e chefe das negociações com o Brasil, William Rhodes, estão sendo chamados a depor perante o IRS.

O diplomata Sérgio Amaral, ex-negociador da dívida brasileira, atualmente lotado na Embaixada do Brasil, disse ao GLOBO ontem que o Governo de fato emitiu recibos de impostos aos bancos americanos até 1988:

— Não estou familiarizado com esse procedimento, mas sei que foi comum até 1988. Depois isso acabou e, portanto, não tive que lidar com essa prática.

●BC — O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Armínio Fraga, disse ontem que não tem conhecimento de qualquer acordo entre o Brasil e os bancos credores privados que lhes permita reduzir o Imposto de Renda nos Estados Unidos. Ele afirmou que vai tentar obter mais informações com o Departamento Jurídico do BC, para saber se a denúncia tem procedência.